



**IMPLICAÇÕES DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA  
PSICODINÂMICA DO TRABALHO**  
**IMPLICATIONS OF THE EQUIPMENT OF INDIVIDUAL PROTECTION ON PSYCHODYNAMIC  
OF WORK**  
**IMPLICACIONES DE EQUIPAMIENTOS DE PROTECCIÓN INDIVIDUAL EN LA PSICODINÁMICA DEL  
TRABAJO**

*Vangelina Lins Melo<sup>1</sup>, Flávia Binato Gomes<sup>3</sup>, Selma Petra Chaves Sá<sup>4</sup>*

**RESUMO**

**Objetivo:** analisar a relação Equipamentos de Proteção Individual utilizados na Unidade de Alimentação e Nutrição e os prováveis incômodos laborais mencionados pelos trabalhadores e suas estratégias de defesas. **Método:** estudo de abordagem qualitativa, que seguiu a partir de pressupostos metodológicos de um estudo de caso, realizado com 40 trabalhadores de um restaurante universitário de Niterói/RJ, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: trabalhadores atuantes diretamente na produção de alimentos da Unidade de Alimentação e Nutrição há mais de 14 meses. A produção de dados ocorreu por observação direta e entrevista semiestruturada individual, após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 11437312.50000.5243. **Resultados:** equipamentos de proteção individual que causaram mais incômodos nos trabalhadores foram: luva, touca e avental, implicando em táticas defensivas. Os dados foram confrontados com o referencial de Dejours. **Conclusão:** são procedentes os desconfortos dos trabalhadores relacionados aos equipamentos de proteção individual, considerando suas estratégias defensivas. **Descritores:** Proteção Pessoal; Condições de Trabalho; Sofrimento Físico; Alimentação Coletiva.

**ABSTRACT**

**Objective:** to analyze the relationship Equipment of Individual Protection used in the Food and Nutrition Unit and the likely labor troublesome mentioned by workers and their defense strategies. **Method:** qualitative study, which followed from methodological assumptions of a case study conducted with 40 employees of a university restaurant of Niterói/RJ, who met the following inclusion criteria: workers active directly in food production of the Food and Nutrition Unit for over than 14 months. The data production occurred by direct observation and semi-structured individual interviews, after approval of the research project by the Research Ethics Committee, CAAE No 11437312.50000.5243. **Results:** equipment of individual protection that caused the workers more troublesome were: glove, cap and apron, resulting in defensive tactics. Data were compared with the Dejours referential. **Conclusion:** the discomforts of workers are proceeding, related to the equipment of individual protection, considering their defensive strategies. **Descriptors:** Personal Protection; Working Conditions; Physical Suffering; Collective Food.

**RESUMEN**

**Objetivo:** analizar la relación Equipamientos de Protección Individual utilizados en la Unidad de Alimentación y Nutrición y las probables molestias laborales mencionadas por los trabajadores y sus estrategias de defensa. **Método:** estudio cualitativo, que siguió a partir de los supuestos metodológicos de un estudio de caso, realizado con 40 empleados de un restaurante universitario de Niterói/RJ, que atendieron los siguientes criterios de inclusión: trabajadores activos directamente en la producción de alimentos de la Unidad de Alimentación y Nutrición hace más de 14 meses. La producción de los datos se produjo mediante la observación directa y entrevistas individuales semi-estructuradas, después de la aprobación del proyecto de investigación por el Comité de Ética en Investigación, CAAE No. 11437312.50000.5243. **Resultados:** los equipamientos de protección individual que causaron más molestias en los trabajadores, fueron: guantes, gorro y delantal, lo que resulta en tácticas defensivas. Los datos se compararon con la referencia de Dejours. **Conclusión:** son procedentes las molestias de los trabajadores relacionadas con los equipamientos de protección individual, considerando sus estrategias defensivas. **Descritores:** Protección Personal; Condiciones de Trabajo; Sufrimiento Físico; Alimentación Colectiva.

<sup>1</sup>Nutricionista, Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde, Nutricionista da Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: [vanjalins@yahoo.com.br](mailto:vanjalins@yahoo.com.br); <sup>2</sup>Nutricionista, Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: [flaviabinato@hotmail.com](mailto:flaviabinato@hotmail.com); <sup>3</sup>Enfermeira, Doutora, Professora Titular, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC-UFF. Coordenadora do Programa de Extensão a Enfermagem no Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: [spetra@ig.com.br](mailto:spetra@ig.com.br)

## INTRODUÇÃO

Em Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) verifica-se, frequentemente, que os trabalhadores na atividade de alimentação estão expostos a situações que podem alterar a sua saúde, por condições inadequadas de trabalho causadas por problemas de ambiente, equipamentos e processos de trabalho o que podem gerar insatisfações dos trabalhadores.<sup>1</sup>

Sabe-se que os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) destinam-se a cumprir importante papel na saúde e segurança do trabalhador, mas é fato que, quando não ajustados aos usuários, podem gerar desconfortos e em, alguns casos, inviabilizar a adesão de seu uso. Nessa perspectiva, a Norma Regulamentadora, NR-6 no item 6.1, considera EPI “todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho”.<sup>2</sup> Essa NR nos itens 6.3 e 6.4 normatiza que a empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, EPI adequado ao risco e as peculiaridades de cada atividade profissional, cabendo ao empregado o seu uso.<sup>2</sup> Portanto, com relação ao EPI, deve-se ter um olhar atento e considerar o que os trabalhadores referem acerca da adequação desses equipamentos para si, visando minimizar o seu possível sofrimento.

Com base na preocupação com a saúde do trabalhador, que pode estar expressando algumas queixas atribuídas aos incômodos provocados pelos EPI, ocasionando provável sofrimento é que se pensou nessa pesquisa. Nota-se que, os trabalhadores expostos às situações que podem ocasionar sofrimento, procuram realizar ações visando reduzir tais circunstâncias de incômodos, conforme verificadas na psicodinâmica do trabalho. Tais ações permitem ao trabalhador modificar algo na tentativa de adaptações, sendo mobilizado a realizar ajustes para melhor desenvolver suas tarefas.<sup>3</sup>

Com relação à perspectiva do sofrimento no trabalho, evidenciam-se o sofrimento criativo e o sofrimento patogênico.<sup>4</sup> Para efeito dessa investigação, foi utilizado o sofrimento criativo em que os sujeitos criam estratégias defensivas para se proteger. Assim, considera-se imprescindível um estudo que possa fazer emergir questões relacionadas aos EPI utilizados pelos trabalhadores de UAN, que acarretam possíveis sofrimentos no trabalho relacionados à sua inadequação. Dessa forma, essa pesquisa objetiva:

- Analisar a relação Equipamentos de Proteção Individual utilizados na Unidade de Alimentação e Nutrição e os prováveis incômodos laborais mencionados pelos trabalhadores e suas estratégias de defesas.

## MÉTODO

Estudo com abordagem qualitativa, que seguiu a partir de pressupostos metodológicos de estudo de caso, tendo como técnica de coleta de dados a observação direta não participativa e a entrevista semiestruturada individual. Utilizou-se, como instrumento de coleta de dados, um formulário contendo questões de identificação dos sujeitos e aquelas para desvelar os incômodos advindos dos EPI e as táticas elaboradas por estes, visando minimizar o possível sofrimento.

Para esse estudo, os EPI analisados foram: uniforme (conjunto de calça/saia e jaleco); calçado; luva; máscara; capote térmico; avental e protetor auricular. Tais EPI foram elencados por tratarem-se dos itens utilizados na unidade. O cenário da pesquisa foi a UAN da Divisão de Alimentação e Nutrição (DAN) da UFF, localizada no *campus* do Gragoatá, Niterói-Rio de Janeiro, Brasil.

No momento da investigação, a UAN possuía 90 trabalhadores com atuação direta na produção de refeições, sendo estes pertencentes ao quadro permanente da universidade e funcionários contratados de duas empresas privadas. Assim, os 90 possíveis participantes foram convidados para a pesquisa por atenderem aos critérios de inclusão, a saber: trabalhadores atuantes diretamente na produção de alimentos do RU admitidos há mais de quatorze meses, considerando terem vivenciado as mudanças antes da reinauguração do restaurante, proporcionando o comparativo com as condições atuais, sendo que, 40 trabalhadores fizeram parte da amostra acessível e os 50 trabalhadores restantes não quiseram participar do estudo, por livre escolha.

Para a técnica de observação, acompanhou-se o trabalho nos distintos setores e turnos verificando-se o uso de EPI fornecidos pela Instituição Pública e pelas empresas contratadas, além do comportamento dos trabalhadores diante de situações de prováveis incômodos, relacionados aos EPI. A observação ocorreu no período de abril a maio de 2013, com registros fotográficos e no diário de campo. A entrevista foi realizada de maio a junho de 2013, sendo gravada e imediatamente transcrita na íntegra.

Para garantir o anonimato dos participantes, estes foram identificados pela

letra P de Profissional, seguida do número de acordo com a sequência das entrevistas como, por exemplo: P1 para a primeira entrevista, P2 para a segunda entrevista e assim sucessivamente.

A análise dos dados se deu a partir da análise de conteúdo das entrevistas e do diário de campo referente aos incômodos e inadequações do uso de EPI, destacando-se os improvisos, as estratégias e ações realizadas pelos trabalhadores para minimizar os possíveis incômodos/sofrimentos no setor de trabalho, gerados por tais equipamentos.

Inicialmente, após leitura flutuante das entrevistas, realizou-se a pré-análise dos dados, de modo a identificar o possível incômodo/sofrimento apoiando-se nas concepções descritas na literatura sobre a psicodinâmica do trabalho.

Os dados das observações contribuíram para corroborar com os dados que emergiram das entrevistas. A partir das análises, destacou-se a categoria dos EPI que acarretam incômodos/sofrimentos aos trabalhadores e as táticas por eles utilizadas para reduzir tais incômodos. Os resultados foram confrontados

com o referencial da psicodinâmica do trabalho de Dejours.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina do Hospital Universitário Antônio Pedro/HUAP, protocolo CAAE nº 11437312.50000.5243, conforme as normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

RESULTADOS

Considerando os dados decorrentes das entrevistas, foi constatado que os EPI causadores de mais incômodos nos trabalhadores foram: luva; touca; avental; uniforme e calçado, nessa ordem, implicando em estratégias defensivas.

Com relação aos EPI: protetor auricular, máscara e capote térmico, nesse estudo, possuem uso restrito a tarefas específicas, não sendo de uso comum a maioria dos entrevistados, portanto, não influenciaram nos resultados encontrados. Abaixo, se apresentam na Tabela 1 as frequências (absoluta e relativa) referentes aos incômodos dos EPI mencionados na pesquisa.

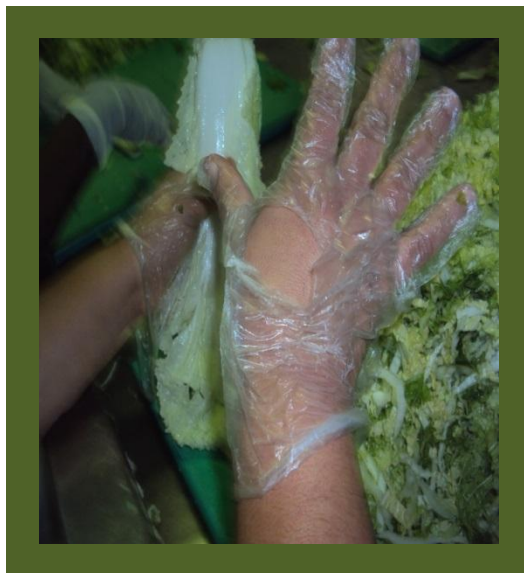
Tabela 1. Frequências absoluta e relativa de incômodos dos trabalhadores com o uso de EPI em um restaurante universitário de Niterói-RJ, 2013.

| EPI                   | n= 40 | %    |
|-----------------------|-------|------|
| Luva                  | 25    | 62,5 |
| Touca                 | 20    | 50,0 |
| Avental               | 15    | 37,5 |
| Uniforme              | 12    | 30,0 |
| Calçado (sapato/bota) | 10    | 25,0 |
| Protetor auricular    | 08    | 20,0 |
| Máscara               | 02    | 05,0 |
| Capote térmico        | 02    | 05,0 |

Na Tabela 1, foi observado que dos 40 participantes, 62,5% estão insatisfeitos com as luvas oferecidas para o desempenho das tarefas. Com relação à touca, destaca-se que, metade (50%) dos participantes mostraram descontentamentos em relação à touca ofertada pela empresa contratada. Quinze trabalhadores entrevistados (37,5%) estão insatisfeitos com o avental oferecido. Quanto ao uniforme, os relatos de incômodos foram detectados em 30% dos participantes que mencionaram que o modelo de jaleco oferecido pela UFF como sendo insatisfatório para o desempenho de suas tarefas. 25% dos trabalhadores entrevistados referiram

incômodos produzidos pelos calçados, 20% desconforto com o protetor auricular e 5% com o capote térmico e com a máscara.

Ainda pela Tabela 1, pôde ser verificado que os trabalhadores, ao elencarem os EPI que mais causaram incômodos/sofrimentos, citaram as luvas, em primeiro lugar. Tais citações também foram constatadas na observação. Assim, as expressões de incômodos provocados por luvas, referidas pelos trabalhadores, foram relacionadas às luvas emborrachadas e as luvas plásticas, que rasgam com facilidade, com risco de soltar pedaços e se perder no alimento, conforme a Figura 1, a seguir.



**Figura 1.** Luva plástica descartável Fonte: acervo pessoal das autoras. Niterói - RJ, 2013.

As declarações que se seguem exemplificam os incômodos com o uso de luvas plásticas.

*[...] luva plástica me incomoda escorrega. (P27)*

*[...] luva plástica não uso parece luva de “pintar cabelo” acho necessário usar, mas esse tipo de luva. (P33)*

Em presença das dificuldades laborais, observaram-se mecanismos defensivos/criativos dos trabalhadores relacionados aos EPI, utilizados na UAN, pela inexistência destes produtos ou por inadequações. Assim, constataram-se aquisições de luvas de látex e luvas de silicone pelos próprios trabalhadores do setor de pré-preparo de hortaliças, sendo o meio

encontrado por esses manipuladores de alimentos para reduzir o desconforto de ter que utilizar outro tipo de luva não desejado por eles, durante suas tarefas, como foi o caso das luvas plásticas. Essas aquisições pelos próprios manipuladores remetem as necessidades deste grupo de EPI, devendo ser considerado nas aquisições da DAN/UFF.

Quanto à luva emborrachada, foi constatado pouco costume de seu uso na área de higienização de utensílios, sendo verificada a retirada de restos alimentares sem a devida proteção, com exposição dos manipuladores a riscos biológicos, conforme Figura 2.



**Figura 2.** Não uso de EPI luva emborrachada levando a negligência por parte do manipulador.

Fonte: acervo pessoal das autoras. Niterói - RJ, 2013.

O incômodo referente ao desempenho da função com a luva emborrachada leva o trabalhador negligenciar o seu uso, conforme verificado nas expressões abaixo, podendo prejudicar sua saúde:

*[...] luva me incomoda executar minha tarefa entra água, por isso me incomoda. (P31)*

*[...] atrapalha trabalhar, pegar prato, tenho certa dificuldade. (P18)*

*[...] tira uma certa agilidade ao serviço, com comida gordurosa não dá pra trabalhar com luva. (P32)*

Observou-se que as luvas emborrachadas fornecidas no serviço não são apropriadas para a tarefa das áreas de higienização, o ideal seria luvas caneladas com comprimento próximo ao cotovelo em silicone ajustada ao braço do manipulador, de modo a impedir a entrada de água na luva durante o processo de higienização dos utensílios e equipamentos.

Os incômodos com o uso de luvas, de modo geral, foram também referentes à inadequação do tamanho destes EPI aos usuários, segundo os exemplos apontados nas



seguintes falas:

*[...] o tamanho é pequeno não cabe na minha mão teria que ser no tamanho médio ou grande. (P7)*

*[...] só tinha número pequeno o meu número é dez, só tinha o número oito ficava apertada. (P13)*

Outro fato a ser considerado é que, nas atividades na área de pré-preparo de carnes, faz-se necessária a utilização de luva de malha de aço, pelos magarefes. Assim, na observação foi constatada a utilização de luvas emborrachadas sob a luva de malha de aço, no entanto, ao serem indagados a respeito do uso de mais de uma luva, os trabalhadores mencionaram que era para reduzir a friagem nas mãos provocada por carne congelada. Desse modo, essa também foi considerada uma estratégia de defesa, por parte desses sujeitos.

Mais um item mencionado pelos trabalhadores como incômodo foi o recurso para contenção dos cabelos, que dependendo do modelo oferecido, os trabalhadores citaram os possíveis incômodos/sofrimentos informando os motivos pelos quais não se sentem confortáveis ao utilizar o produto, conforme as declarações que seguem:

*[...] dá coceira, aperta a cabeça, esquenta muito, atrapalha o sangue na cabeça, quebra o cabelo, dor de cabeça, incomoda, quebra os cabelos na frente. (P3, P22, P14, P16, P23)*

*[...] a touca com faixa verde me incomoda faz cair o cabelo é o que a maioria das mulheres reclamam, [...] a touca descartável não me incomoda, fornecida pela UFF. (P40)*

A empresa contratada fornece as toucas em tecido telado branco, com cós em malha verde ao redor da cabeça e com fechamento na altura da nuca. O outro modelo é ofertado pela universidade em material descartável, Tecido Não Tecido (TNT), sanfonada com elástico fino contornando a cabeça. Foi verificado que o modelo de touca de melhor aceitação é a de material descartável relatada na expressão a seguir:

*[...] touca descartável não me incomoda. (P7, P14, P19, P25)*

O avental foi o terceiro EPI mais causador de incômodos expresso na fala dos trabalhadores do RU/UFF. Destaca-se que na unidade existe o avental fornecido pela empresa contratada para serviços de mão de obra que é em material vinil na cor branca opaca, esse avental é considerado por alguns trabalhadores como pouco resistente.

No momento da observação, o avental foi o EPI que mais chamou a atenção pelos improvisos, por parte dos trabalhadores, na tentativa de reduzirem os incômodos/sofrimentos decorrentes de sua inadequação às características antropométricas desses sujeitos, conforme

Figura 3.



**Figura 3.** Avental inadequado à característica antropométrica do magarefe.

Fonte: acervo pessoal das autoras. Niterói - RJ, 2013.

As táticas defensivas executadas pelos trabalhadores perante desconfortos provocados pela inadequação do avental a sua estrutura física foram: emendar a alça do avental com um pedaço de plástico para torná-lo mais comprido; acrescentando na

bainha do avental, um pedaço de outro avental ou ainda fazendo a sobreposição de dois aventais, um na altura da cintura e o outro na posição normal, a fim de torná-lo mais apropriado a sua altura, de acordo com a Figura 4.



**Figura 4.** Estratégia defensiva/criativa com sobreposição de aventais. Fonte: acervo pessoal das autoras. Niterói - RJ, 2013.

Outra situação curiosa experimentada pelos funcionários do setor de higienização de utensílios foi à utilização de filme de PVC enrolado nas pernas. Tais estratégias realizadas, segundo os trabalhadores, visam

evitar o desconforto de trabalhar com a perna da calça do uniforme e com a bota molhada, conforme constatada na Figura 5, que se segue.



**Figura 5.**Tática defensiva/criativa com utilização de filme em PVC. Fonte: acervo pessoal das autoras. Niterói - RJ, 2013.

Reforçando a observação acerca do avental, alguns trabalhadores na entrevista mencionaram alguns incômodos/sofrimentos, conforme expresso as seguintes falas:

*[...] é muito fininho, a gente fica todo molhado entra água na bota, molha tudo, ele é [...] fraquinho qualquer coisa arrebenta.* (P18) (referente ao avental em vinil branco).

*[...] avental me incomoda pelo comprimento que é curto para minha altura.* (P32)

*[...] enrolo filme nas pernas para evitar que a água escorra para dentro da bota.* (P27)

Identificou-se também a necessidade do uso de aventais, tanto para as tarefas de higienização, quanto às de cocção e as expressões. A seguir, apontam para a necessidade deste tipo de EPI pelos trabalhadores da UAN/UFF.

*[...] preciso de avental térmico para trabalhar nos panelões, porque as atuais caldeiras passam calor acho melhor [...] ter avental térmico para quem trabalha na cocção.* (P39)

*[...] avental me incomoda ele é muito fininho parece avental descartável, fico muito tempo no fogão [...] este avental não serve ele não é térmico.* (P18)

De acordo com os dados coletados e analisados nessa pesquisa, os trabalhadores emitiram opiniões acerca dos itens de vestuário utilizados na manipulação de alimentos no seu cotidiano laboral sendo o uniforme oferecido pela UFF o que causou mais desconforto entre os participantes do estudo.

Nesse contexto, as falas que se seguem, apresentaram as informações acerca do

uniforme que é ofertado pela universidade. As queixas também foram devido à inconstância no fornecimento de uniforme pela Instituição Pública, outros se queixaram de não ter sua numeração, em ambos os casos os trabalhadores adquiriam seus próprios uniformes. Nesses aspectos, as expressões a seguir exemplificam esses fatos.

*[...] a quantidade de uniforme é insuficiente, só ganhei dois conjuntos há muito tempo. (P11)*

*[...] a UFF é quem me dá uniforme, mas faz tempo que não dá. (P20)*

*[...] para mim nunca tem meu número tenho que mandar fazer por conta própria. (P28)*

Outro item citado nas falas dos sujeitos foi o calçado de proteção. Os calçados de uso mais frequentes seguiram aos modelos: sapato branco fechado e bota em PVC de cano longo antiderrapantes, fornecidos pela empresa contratada de mão de obra. Os funcionários públicos disseram que há tempo não recebem calçados fornecidos pela universidade, logo, comproum seus próprios calçados. Dessa situação emerge uma diversidade de modelos e cores desse EPI na unidade estudada.

Os relatos de incômodos referentes aos calçados de proteção foram mencionados, inclusive alguns trabalhadores que utilizam bota expressaram que solicitam um número

maior que o usual, para evitar sofrimento ou procuram mecanismos para reduzir o sofrimento de modo criativo, adquirindo seu próprio calçado, modificando o EPI ou engendrando soluções adaptativas/defensivas, conforme as expressões que se seguem:

*[...] calçado me incomoda o que a UFF deu descolava com facilidade e deixava cheiro no pé, uso meu próprio calçado, tênis. (P37)*

*[...] calçado me incomoda, cortei o cano da bota que estava prejudicando minha perna. (P29)*

*[...] calçado me incomoda aperta um pouco, peço sempre um número maior. (P18)*

Reforça-se que, a bota oferecida pela empresa contratada foi dita como incômoda por alguns trabalhadores, quando adquiridas na numeração habitual, assim, os trabalhadores procuram sempre solicitar um número acima, outro fato exposto foi que a bota causa cheiro no pé, conforme relato a seguir:

*[...] incomoda quando é o mesmo número do pé, aperta, dá cheiro. (P18)*

Como estratégia para livrar-se do inconveniente do cheiro causado pela bota, o trabalhador inseriu um saco plástico dentro do EPI, para evitar o contato do pé com o material da bota, conforme apresentado na Figura 6.



Figura 6. Utilização de saco plástico para evitar cheiro no pé. Fonte: acervo pessoal das autoras. Niterói - RJ, 2013.

Outra situação verificada de criatividade do trabalhador para reduzir o sofrimento foi com relação ao modelo da bota de cano longo, em que a funcionária relata como modificou seu EPI, conforme verificado na fala que se segue e na figura 7.

*[...] eu não ganhei bota da empresa me deram uma aí de cano longo estava machucando minha perna eu cortei a bota com a faca e fiz de cano curto, agora ficou boa. (P29)*



**Figura 7.** Modificação do cano longo da bota

Fonte: acervo pessoal das autoras. Niterói - RJ, 2013.

Tais situações fazem com que os trabalhadores utilizem os mecanismos que Dejours descreve como sofrimento criativo. Este sofrimento criativo observa-se quando os sujeitos procuram desvencilhar-se dos incômodos com adaptações e improvisos, assim como verificado nessa pesquisa em distintas atividades.

## DISCUSSÃO

Segundo o conceito da Fundacentro: “O equipamento de proteção individual protegerá contra os riscos dos locais de trabalho e, ao mesmo tempo, ele dará proteção contra as condições de trabalho incômodas e desagradáveis”.<sup>5</sup> Nesse sentido, os EPI luva, touca, avental, uniforme e calçados oferecidos na UAN investigada apresentaram alguns inconvenientes deixando de cumprir de modo integral sua função de proteger o trabalhador contra as condições de trabalho adversas.

Sabe-se que o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é o órgão oficial responsável por regulamentar a produção e o uso de EPI, bem como avaliar e aprovar esses equipamentos, emitindo certificado de autorização (CA) para cada EPI ser comercializado. Os serviços de alimentação somente podem adquirir; distribuir e permitir o uso, aos seus funcionários de EPI aprovados pelo MTE que apresentem CA.<sup>6</sup> Assim, o responsável pela unidade deve estar atento às aquisições dos EPI utilizados pelos trabalhadores de UAN, visando à segurança e o favorecimento laboral dos sujeitos. Nesse sentido, é fato que a luva é um equipamento de proteção dos membros superiores necessário para o devido amparo dos sujeitos ao realizarem inúmeras atividades, tais como as desenvolvidas pelos trabalhadores de UAN, ao manipularem com agentes: biológicos, térmicos, químicos, condutores de choques elétricos, cortantes e perfurantes.<sup>2</sup> Além

disso, as luvas também são elementos importantes para prevenir a contaminação dos alimentos, assim, ela é imprescindível para estes trabalhadores.

O tipo de luva a ser utilizado é determinado de acordo com a tarefa a ser executada pelo trabalhador, desse modo, além das luvas descartáveis que protegem os alimentos de contaminação, outros tipos de luvas devem ser utilizados com o objetivo principal de proteger os trabalhadores contra acidentes.<sup>7</sup> Entretanto, nessa pesquisa, alguns tipos de luvas apresentaram incômodos para os trabalhadores durante seus afazeres, tais como: o uso de luvas plásticas e luvas emborrachadas. As menções feitas pelos trabalhadores relativas às luvas plásticas, oferecidas na UAN/UFF, eram de preocupações devido à fragilidade do material que estas são confeccionadas, apontando os riscos de sua utilização para o preparo de alimentos, além de expressarem os incômodos e as dificuldades enfrentadas com o seu uso. Os incômodos direcionados às luvas emborrachadas foram devidos aos aspectos ligados à inadequação do produto a tarefa a ser executada levando a pouca adesão desses EPI na área de higienização de utensílios.

O EPI avental é a vestimenta de segurança que oferece proteção ao tronco contra riscos dentre outros, de origem térmica, mecânica, química e umidade proveniente de operações com uso de água.<sup>8</sup> Logo, é o EPI imprescindível para as atividades em UAN, todavia, pode causar incômodos/sofrimentos quando inadequado à estrutura física do trabalhador, levando a criação de estratégias defensivas/criativas, conforme verificadas nesse estudo.

Os estudos científicos nos oferecem novas interpretações do mundo do trabalho a partir da observação e da escuta realizada em estudos de campo.<sup>3</sup> Assim sendo, essa pesquisa também buscou, na fala dos trabalhadores,



suas percepções e reais necessidades laborais relacionadas aos equipamentos de proteção individual, utilizados por esses sujeitos no seu dia a dia. Outro estudo analisou o aspecto do desconforto ao se utilizar determinados EPI e verificou que um número expressivo de funcionários sente desconforto quando utilizam os equipamentos de proteção.<sup>9</sup> Nesse ponto, acredita-se que tal incômodo seja devido à utilização dos EPI de forma inadequada, segundo observação desses autores em seu estudo.

Os desconfortos observados na UAN/UFF, na maioria das vezes, estão relacionados à incompatibilidade do próprio EPI com as tarefas a serem desenvolvidas pelos trabalhadores e também pela inadequação do EPI as características antropométricas desses sujeitos, como foi o caso do avental, das luvas que permitem a entrada de água durante as atividades de limpeza, luvas que rasgam facilmente, luva com numeração insatisfatória, dentre outras. Desse modo, determinados EPI trazem sofrimentos para o trabalhador de UAN.

Observou-se a não utilização de alguns EPI caracterizados pelas inadequações destes aos processos operacionais dos trabalhadores e também pelo fato de que esses sujeitos não reconheciam a necessidade de uso do EPI para si, como por exemplo: a não utilização de luvas durante as tarefas na área de higienização de utensílios. Assim, foi constatado que o uso de EPI vem sendo negligenciado por alguns trabalhadores, que embora cientes da importância para sua segurança e saúde no trabalho, não os utilizam.

Resultado similar ao encontrado na unidade pesquisada foi descrito no estudo sobre “Risco ocupacional na emergência: uso de EPI por profissionais de enfermagem”, este estudo evidenciou que os profissionais de enfermagem conhecem os EPI e os riscos ocupacionais a que estão expostos, no entanto, negligenciam seu uso.<sup>10</sup> É fato que a não adesão ao uso de EPI, quando necessário, pode resultar em perdas tanto para o trabalhador, como para o empregador, afetando as relações de trabalho, familiares e psicossociais de forma a contribuir para a continuidade dos acidentes de trabalho.<sup>11</sup>

Ao identificar os incômodos/sofrimentos apresentados nesse estudo, relacionados aos EPI, observou-se também ações de inventividade compatíveis às relatadas por Dejours na psicodinâmica do trabalho, em que o processo criador obedece a uma lógica defensiva e criativa, resultante da reação contra o sofrimento mobilizado pela:

invenção, ajustamento e criatividade do trabalhador para desvencilhar-se do incômodo no trabalho.<sup>3</sup>

Esse fato é denominado por Dejours de “inteligência criativa”, “inteligência do corpo” ou ainda “inteligência astuciosa”. Segundo esse autor, a “inteligência astuciosa” nasce do sofrimento e encontra-se enraizada no corpo, possuindo intenso poder criador e presente em todas as atividades e tarefas realizadas no contexto do trabalho, contribuindo tanto para a construção da identidade do trabalhador, como para a boa execução de seu trabalho.<sup>3</sup> Nesse sentido, não há dúvidas de que as estratégias inventadas pelos trabalhadores da UAN pesquisada foram detentoras de considerável “inteligência astuciosa”.

Um estudo discorre que a falta de condições laborais favoráveis faz emergir a capacidade criativa característica do trabalhador que conhece e está comprometido com o trabalho.<sup>12</sup> Do mesmo modo, os trabalhadores da UAN investigada exibiram sua capacidade criativa em reduzir os efeitos das condições adversas proporcionadas por EPI inadequados as suas características físicas e atividades desempenhadas. Assim, esses sujeitos para minimizarem o sofrimento patológico, executam mecanismos no seu local de trabalho como os improvisos verificados nessa pesquisa. Nesse contexto, a investigação de Fogaça também identificou a inventividade por parte dos trabalhadores ao procurarem compensar as dificuldades relacionadas aos EPI, com certa “criatividade”, adaptando complemento para preencher espaços nas máscaras utilizando chumaços de algodão, ora lenços ou tapa-orelhas, conforme as necessidades por eles percebidas. Para o autor, os improvisos podem estar refletindo a falta de adaptabilidade do EPI ao seu usuário, o que denota o pouco envolvimento na política de proteção eficaz do trabalhador por parte dos gerentes<sup>13</sup>. Assim sendo, o estudo acima corrobora com essa pesquisa por apresentar semelhanças com situações de improvisos a que estão expostos os trabalhadores e as ações desenvolvidas por eles para suprirem suas demandas.

Na UAN/DAN/UFF, os improvisos apontam para as dificuldades, as necessidades e sofrimentos dos trabalhadores no desempenho de suas atividades laborais e, à medida que os gestores tomarem conhecimento de tais situações, poderá ser possível minimizar as adaptações e, conseqüentemente, o sofrimento no trabalho com o desenvolvimento de ações mais efetivas.

## CONCLUSÃO

Na Unidade de Alimentação e Nutrição da DAN/UFF, os EPI vêm acarretando incômodos/sofrimentos nos trabalhadores. As falas revelaram e puderam comprovar a existência de sofrimento no trabalho, isto pôde ser confirmado através das declarações feitas por estes trabalhadores, durante a pesquisa. Constatou-se que, na UAN/UFF os trabalhadores executam improvisos relacionados aos EPI, o que exige desses sujeitos cargas físicas e psíquicas, pois alguns equipamentos de proteção mostraram-se inadequados as características corporais dos trabalhadores e suas atividades laborais.

De acordo com a dinâmica do trabalho, os achados da pesquisa permitiram constatar que os sofrimentos vivenciados pelos trabalhadores estão sendo por eles enfrentados com estratégias defensivas e criativas. Essas estratégias não facultam desconsiderar as transformações que devem ser realizadas na unidade no contexto das aquisições de EPI mais adequados, para reduzir o sofrimento. Nesse contexto, a realização dessa pesquisa possibilitou a análise da relação entre as necessidades dos trabalhadores relacionadas aos EPI que implicam na psicodinâmica do trabalho, com vistas a reduzir os incômodos/sofrimentos dos sujeitos envolvidos com o processo de produção de alimentos.

Os equipamentos de proteção individual devem ser mais adequados com a real necessidade de quem efetivamente os utilizam, considerando as características antropométricas dos trabalhadores e as tarefas por estes realizadas. Nesse sentido, as ações pretendidas para a melhor condição de trabalho inclui a adequação do EPI ao trabalhador e também perpassa pela proposta de redução do nível de adaptações ou táticas defensivas/criativas elaboradas pelos estes com relação aos EPI, o que pode levar ao provável prazer no trabalho, com trabalhadores mais satisfeitos.

## REFERÊNCIAS

1. Matos CH, Proença RPC. Condições de trabalho e estado nutricional de operadores do setor de alimentação coletiva: um estudo de caso. Rev Nutr Campinas, 2003 Oct/Dec; 16(4):493-502.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria SIT nº 25, de 15 de outubro de 2001. Programa de controle médico de saúde ocupacional. Norma Regulamentadora N°6 - Equipamento de Proteção Individual [Internet]. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil [cited

2013 Apr 22]. Available from: <http://www.mte.gov.br>

3. Dejours C. Itinerário Teórico em Psicopatologia do Trabalho. In: Dejours C, Abdoucheli E. Psicodinâmica do trabalho: Contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas; 2011. p. 119-143.
4. Dejours C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez Editora - Oboré, 5ª edição ampliada; 2008.
5. Fundacentro. Curso de Engenharia de Segurança do Trabalho. Volume 1. São Paulo: Fundacentro; 1981.
6. Brasil. Ministério de Trabalho. Norma regulamentadora nº 6 (NR-6) Equipamento de Proteção Individual- EPI. Brasília. [Internet] 29 de Dec 1994 [cited 2012 July 10]. Available from: <http://mtb.gov.br/legi/nrs/nr6.htm>
7. Santos JCJ dos. Manual de Segurança Alimentar - Boas Práticas para os Serviços de Alimentação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rubio; 2013.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria SIT nº 25, de 15 de outubro de 2001 [Internet]. Programa de controle médico de saúde ocupacional. Norma Regulamentadora N°6 - Equipamento de Proteção Individual [Internet]. Diário Oficial da República Federativa do Brasil [cited 2013 Apr 22]. Available from: <http://www.mte.gov.br>
9. Dobrovolski M, Witkowski V, Atamanczuk MJ. Segurança no trabalho: uso de EPI [Internet]. 4º encontro de Engenharia e Tecnologia dos Campos Gerais de 25 a 29 de Ago de 2008 [cited 2008 Oct 05]. Available from: [http://www.4eetcg.uepg.br/oral/56\\_2.pdf](http://www.4eetcg.uepg.br/oral/56_2.pdf)
10. Chagas M, Barbosa M, Behling A, Gomes G, Xavier D. Occupational risk in emergency room: use of personal protective equipment (PPE) by nursing professionals. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 Nov [cited 2013 June 9];7(2):[about 10 p.]. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3549>.
11. Vasconcelos BM, Reis ALR de M, Vieira MS. Uso de Equipamento de Proteção Individual pela Equipe de Enfermagem de um Hospital do Município de Coronel Fabriciano. Rev Enferm Integrada. [Internet]. 2008 [cited 2013 Apr 25];33(6):[about 10 p.]. Available from: [http://www.unilestemg.br/.../v1/bruno\\_vasconcelos\\_e\\_marcia\\_vieira.pdf](http://www.unilestemg.br/.../v1/bruno_vasconcelos_e_marcia_vieira.pdf)
12. Oliveira SNVD de, Santos DM dos, Ramos ÉL, Anunciação CT da, Thiengo PC da Silva, Fernandes MC. Repercussões psicofísicas na saúde dos enfermeiros da adaptação e improvisação de materiais hospitalares. Esc

Melo VL, Gomes FB, Sá SPC.

Implicações dos equipamentos de proteção individual na...

Anna Nery [Internet]. 2010 Apr/June [cited 2013 Oct 05];14(2):236-43. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452010000200005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452010000200005&script=sci_arttext)

13. Fogaça AQ. Uso de Equipamento de Proteção Individual, no cargo de Eletricista, na Concessionária de Energia, no Estado de Mato Grosso. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) FAET; 2004.

Submissão: 05/08/2013

Aceito: 25/04/2014

Publicado: 01/06/2014

### **Correspondência**

Vangelina Lins Melo  
Universidade Federal Fluminense  
Divisão de Alimentação e Nutrição  
Rua Visconde do Rio Branco, s/n , 2º andar  
Campus Universitário do Gragoatá  
Bairro São Domingos  
CEP 24210-350 – Niterói (RJ), Brasil